

Consumo de drogas entre estudantes de educação física: uma Revisão narrativa

Drug consumption between students of physical education: a narrative review

Consumo de drogas entre estudantes de educación física: una revisión narrativa



Túlio Cândido Ferreira

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail : candido.tulio@gmail.com



Micaell Heliã Cordeiro

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: micaellhelias@gmail.com



Heitor Martins Pasquim

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: hpasquim@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo revisar a literatura que aborda o consumo de drogas entre estudantes de educação física. Foram selecionados 12 artigos científicos. As drogas mais citadas foram as lícitas: álcool, tabaco e esteroides. Apesar da educação sobre droga ser considerada uma questão importante para a saúde do estudante de educação física, o tema foi abordado exclusivamente pela perspectiva proibicionista, ignorando avanços concretos da redução de danos. Conclui-se, a partir dos artigos selecionados, que o tema é invisível na formação em nível de graduação e tratado com ideologia e não com evidências científicas, o que produz desentendimentos e frustrações.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Consumo de álcool na faculdade. Drogas ilícitas. Redução de danos.

Abstract: This study aimed to review the literature that addresses drug consumption among Physical Education students. Twelve scientific articles were selected. The most cited drugs were the licit: alcohol, tobacco and steroids. Although the education about drugs is considered an important issue for the physical education student's health, the topic was addressed exclusively from the prohibitionist perspective, ignoring the concrete advances on harm reduction. From the selected articles, it was concluded that the topic is invisible in undergraduate education and treated with ideology and not with scientific evidence, which produces misunderstandings and frustrations.

Keywords: Physical Education and Training. Alcohol Drinking in College. Street Drugs. Harm Reduction.

Resumen: Este estudio se propone revisar la literatura en torno al consumo de drogas por estudiantes de educación física. Para ello, se seleccionaron 12 artículos científicos. Las siguientes drogas fueron las más citadas: el alcohol, el tabaco y los esteroides. Aunque se consideró la educación sobre drogas como una cuestión importante para la salud de los estudiantes de educación física, se abordó el tema exclusivamente mediante el enfoque prohibicionista, ignorando los avances concretos en la reducción de daños. Desde el análisis de los artículos seleccionados, se concluye que el tema es invisible en la educación universitaria y se trata con ideología y no con evidencia científica, lo que generan malentendidos y frustración.

palabras-clave: Educación y Entrenamiento Físico. Consumo de Alcohol en la Universidad. Drogas Ilícitas. Reducción del Daño.

Submetido em: 31-03-2019

Aceito em: 02-04-2020

Introdução

Para esta pesquisa as substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, foram tomadas a partir da denominação genérica droga, conforme Escohotado (2004), incluindo substâncias utilizadas para o melhoramento do desempenho e imagem. Portanto, entendemos como droga o cigarro, o álcool, a cocaína, a maconha, os esteroides anabólicos etc.

O Relatório Mundial sobre Drogas mostra um aumento de pessoas que usam drogas e um aumento muito grande de problemas associados ao uso de drogas. Estima-se que 29 milhões de pessoas sofrem de algum transtorno relacionado a elas (2 milhões de pessoas a mais que no relatório anterior). Entre elas, 1,6 milhão vivem com HIV e 6 milhões vivem com hepatite C. A mortalidade relacionada ao uso de drogas manteve-se estável, mas ainda muito alta (UNODC, 2016).

O consumo problemático de drogas é reconhecido como uma das marcas da contemporaneidade na subjetividade (BIRMAN, 2016), todavia, existem falsas convicções, para Pasquim e Soares (2017), que cercam o consumo e a educação sobre drogas, entre elas, a ideia que afirma que usuários de drogas não praticam esporte e não cuidam da própria saúde. Essa falsa convicção, por sua vez, pode induzir a conclusão incorreta de que estudantes de educação física não consomem drogas. Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, os estudantes universitários apresentam consumo de drogas mais intenso e frequente do que outras parcelas da população jovem (SENAD, 2010).

O objetivo desta pesquisa é revisar a literatura que aborda o consumo de drogas entre estudantes de educação física no Brasil.

Método

Este estudo realizou uma revisão narrativa, considerada apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento geral de estudos sob uma perspectiva de análise qualitativa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Para garantir o rigor científico desta pesquisa, realizou-se exploração exaustiva do material, por meio de leitura e releitura dos artigos para identificar unidades de análise que categorizassem informações relevantes. Todos os autores deste manuscrito leram todos os artigos.

Por fim, buscou-se discutir as unidades de análise a partir da perspectiva da redução de danos (SANTOS; SOARES, 2013), que se assenta em práticas e políticas de cuidado, que têm, em potencial, a possibilidade de expor a determinação social que está na base do consumo de drogas na atualidade. Os resultados serão apresentados em três unidades temáticas: prevalência do uso de drogas; teorias explicativas para o consumo de drogas; e estratégias de prevenção e cuidado.

Resultados

A busca bibliográfica desta revisão foi feita nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs e em uma plataforma acadêmica, Google Scholar, tomando como delimitação os anos de 2001 até a data de levantamento, maio de 2018. Optou-se por esse recorte porque a Lei nº 10.216/2001 é considerada o marco da reforma psiquiátrica no Brasil e referência para consolidação de políticas substitutivas. Ainda em 2001, foi aprovada a Política Nacional Antidrogas – PNAD, que apoia a criação e a implementação de estratégias de redução de danos.

Excluíram-se resumos de congressos científicos, revisões, teses e livros, assim como artigos que não traziam dados específicos sobre os estudantes de educação física, por exemplo, artigos que observaram a prevalência de consumo de drogas entre graduandos da área da saúde em geral.

Quadro 1 - Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas, excluindo-se referências repetidas.

Recursos informacionais	Estratégias de busca	Referências recuperadas	Referências selecionadas por título e resumo
LILACS	Drogas AND educação física [Todos os índices]	7	-
PubMed	drug use AND physical education students [All fields]	135	Medrela-Kuder, 2007; Malara <i>et al.</i> , 2006; Ferrari, Petroski e Silva, 2013
SciELO	Uso de drogas AND educação física [Todos os índices]	18	Chiapetti, Serbena, 2007; Palma, Abreu, Cunha, 2007; Abrahin <i>et al.</i> , 2013; Ferrari, Petroski e Silva, 2013
Google Scholar	"estudantes de educação física" AND "uso de drogas" [Em qualquer lugar do artigo]	169	Chiapetti, Serbena, 2007; Palma, Abreu, Cunha, 2007; Costa Júnior <i>et al.</i> , 2012; Marques, Oliveira, Assis, 2013; Belem <i>et al.</i> , 2016; Oliveira <i>et al.</i> , 2017

Após leitura de título e resumo, identificaram-se dois artigos escritos em polonês (MEDRELA-KUDER, 2007; MALARA *et al.*, 2006). Eles foram excluídos da análise.

Complementou-se o levantamento com busca manual nas citações dos estudos primários selecionados, identificando quatro novos artigos (SILVA; LIMA, 2007; BALLISTRERI, CORRADI-WEBSTER, 2008; CAVALCANTE, 2010; FELÍCIO *et al.*, 2014) e totalizando assim doze manuscritos selecionados para análise.

Os artigos selecionados foram identificados com a letra A e numerados sequencialmente.

Quadro 2 - Artigos selecionados: autor; título; objetivos; e ano.

Identificação	Autor(es)	Título	Objetivos	Ano
A1	Silva; Lima	Prevalência da utilização de anabolizantes pelos estudantes de Educação Física na cidade de Campos dos Goytacazes	Avaliar a utilização de anabolizantes pelos estudantes de Educação Física.	2007
A2	Chiapetti; Serbena	Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba	Investigar o uso de álcool, tabaco e drogas por alunos da área de saúde de uma universidade particular.	2007
A3	Palma; Abreu; Cunha	Comportamentos de risco e vulnerabilidade entre estudantes de Educação Física	Identificar a prevalência de comportamentos associados à ocorrência de doenças ou agravos à saúde em alunos de Educação Física.	2007
A4	Ballistreri; Corradi-Webster	O uso de bebidas energéticas entre estudantes de educação física	Caracterizar o padrão de consumo de bebidas energéticas em uma amostra de estudantes de educação física através de questionário autoaplicável.	2008
A5	Cavalcante	Nível de atividade física e nível de consumo de álcool e drogas em universitários de Educação Física	Verificar se a atividade física estruturada minimiza o consumo de drogas nos universitários de Educação Física da FMU.	2010
A6	Costa Júnior <i>et al.</i>	Consumo de álcool entre acadêmicos de educação física	Determinar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública.	2012
A7	Abrahin <i>et al.</i>	Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica	Analisar a prevalência do uso e o conhecimento de EAA por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica.	2013
A8	Ferrari; Petroski; Silva	Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários de educação física	Determinar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de educação física matriculados em uma universidade pública.	2013

A9	Marques; Oliveira; Assis	Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física	Verificar a existência ou não de distúrbios relacionados à imagem corporal em estudantes universitárias de um curso de educação física de uma universidade pública.	2013
A10	Felício <i>et al.</i>	O uso de esteroides anabolizantes entre os acadêmicos do curso de educação física da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza	Analisar o uso de esteroides anabolizantes em acadêmicos do curso de educação física.	2014
A11	Belem <i>et al.</i>	Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física	Analisar a associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos de estudantes de Educação Física.	2016
A12	Oliveira <i>et al.</i>	Prevalência de tabagismo em estudantes de educação física	Avaliar a prevalência do tabagismo entre os estudantes de Educação Física.	2017

A maior parte dos autores (66,6%) possui vínculo direto com universidades públicas (A1, A4, A6, A7, A8, A9, A11, A12). Todavia, não foi observada nenhuma reflexão sobre possíveis diferenças no consumo de drogas entre estudantes dessas e das universidades particulares.

Nenhum artigo tomou a abordagem qualitativa como referência de investigação. Todos buscaram identificar direta ou indiretamente a prevalência do consumo de drogas a partir de desenhos de estudo descritivo e transversal. Em grande medida, utilizaram questionários autoaplicados. Participaram dessas pesquisas um total de 2.299 estudantes de educação física.

Prevalência do uso de drogas

Os artigos ressaltam que um número grande de alunos de educação física usa drogas, entre outros comportamentos ditos

arriscados, a despeito da expectativa popular e do discurso vigente na área, que reforça a importância de um estilo de vida saudável.

O principal objetivo dos artigos selecionados foi identificar a prevalência do consumo de drogas entre estudantes de educação física. As três drogas mais citadas são lícitas: álcool (A2, A3, A5, A6, A8, A11), tabaco (A2, A3, A5, A8, A11, A12) e esteroides (A1, A2, A3, A7, A9, A10).

A maior parte dos artigos utilizou alguma categoria de análise quantitativa para estratificar o uso de drogas quanto à frequência (na vida, no ano ou diária). Para A2, se comparado com outros cursos da área da saúde, os estudantes de educação física apresentam elevado consumo de álcool e tabaco na vida. Entretanto, segundo A12, o tabagismo – consumo diário – foi considerado baixo na educação física quando comparado a outros cursos da área da saúde.

O álcool e o tabaco são as drogas mais consumidas por estudantes de educação física. A2, A3 e A6 apontam que mais de 90% já fizeram uso de álcool na vida, e, segundo A2 e A3, cerca de 50% já usaram tabaco.

Os artigos identificaram alguns dados sociodemográficos, sendo que os mais lembrados foram sexo (A3, A4, A6, A8, A10, A11, A12), faixa etária (A6, A8, A9, A10, A12), estado civil (A4, A8, A11, A12), renda (A6, A8, A9, A11), religião (A6, A11), trabalho (A4, A8) e moradia (A8, A9). Contudo, essas informações não foram mobilizadas para estabelecer delimitações ou relação com diferentes contextos sociais, empobrecendo as conclusões.

Outras variáveis de interesse foram elencadas, como período no curso (A2, A9, A11, A12), praticar atividade física (A3, A4, A5), escolaridade dos pais (A8, A12), turno em que estuda (A4, A8), frequentar academia (A4), horas de sono (A3), conhecimento sobre os efeitos negativos da substância (A7), bacharelado ou licenciatura em educação física (A9). A partir dessas variáveis é possível estabelecer algumas comparações.

Apesar dos estudantes entrevistados em A5 acreditarem que existe influência da atividade física na prevenção do consumo de drogas em geral, A11 encontrou, contraditoriamente, associação positiva entre o maior uso de drogas e a prática esportiva na infância e na adolescência. Para A4, o consumo de energéticos apresentou correlação positiva com a prática de natação para competição e prática de ginástica em academia.

Já A8 não identificou associação entre insatisfação com a imagem corporal e uso excessivo de álcool. Todavia, o mesmo estudo identificou que, entre as mulheres, fumar tabaco foi associado à insatisfação com a magreza.

O consumo de drogas ilícitas foi objeto de estudo em apenas quatro artigos (33%). Segundo A2 e A3, mais de 30% dos estudantes entrevistados já haviam usado maconha. A2 destaca que a maior parte dos estudantes de educação física (63,9%) não fazia uso de drogas ilícitas antes de ingressarem na universidade. A2 e A11 verificaram aumento da frequência de uso dessas substâncias no decorrer do curso.

Sete de doze artigos apontam o uso de medicamentos, utilizados fora do uso clínico, visando ao melhoramento da imagem e/ou do desempenho. A droga mais citada foi o esteroide (A1, A2, A3, A7, A9, A10), seguida dos chamados aceleradores metabólicos (A3 e A9).

O uso de esteroides na vida variou entre 12,6%, em Curitiba (A2), e 19,2%, no Rio de Janeiro (A3). Sendo que, em A1, 4% relataram uso no momento da pesquisa. A7 chama atenção para o alto valor de uso na vida (36,7%) entre estudantes de educação física que atuavam em academia.

Em A2 observou-se um consumo mais elevado de esteroides pelos alunos de educação física, em todas as ocorrências consideradas (uso na vida, no ano e no mês), e, principalmente, no último período, quando comparados com alunos de outros cursos da saúde.

Teorias explicativas para o consumo de drogas

A busca de explicações para o uso de drogas compunha parte dos objetivos dos artigos selecionados. Contraditoriamente, não foi identificada qualquer teoria explicativa explícita, mas sim a justaposição de fatores influenciadores do uso de drogas, desarticulados de um saber estruturado.

Não há separação entre fatores que levam o estudante a experimentar e os que levam os estudantes a continuar consumindo drogas. Não há também explicação para o uso problemático independente da explicação da experimentação ou uso recreativo de drogas, o que permite afirmar que para os artigos selecionados os motivos da experimentação são os mesmos do consumo problemático de droga.

Os motivos elencados foram a falta de conhecimento sobre os efeitos (A1, A7), a curiosidade (A2, A4), a vontade de melhorar o desempenho no esporte e nos estudos (A4), a busca por diversão e prazer (A2, A4), a insatisfação com a imagem corporal (A7, A8, A10), a influência de amigos (A12), a vulnerabilidade própria da juventude (A6, A11) e o culto ao corpo magro e longilíneo (A1, A9). É possível perceber que as explicações recaem em grande medida sobre o indivíduo.

Apesar dos artigos identificarem inúmeros indicadores socio-demográficos dos estudantes de educação física que consomem drogas, esses não foram em geral mobilizados para explicar o consumo de drogas e os problemas associados a ele.

Em menor quantidade, os artigos apontam, sem delimitação, que os estudantes de educação física são de baixa renda (A4, A11), estão expostos a excesso de trabalho e estresse (A2, A3), e não possuem espaços atraentes para convivência (A5). Esses seriam, portanto, fatores que podem levar ao consumo de drogas.

Estratégias de prevenção e cuidado

Identificar, analisar ou apontar estratégias de prevenção e cuidado não eram parte dos objetivos específicos de nenhum artigo selecionado. Entretanto, a maioria traz aconselhamentos e estratégias de prevenção voltadas ao comportamento, com referência na perspectiva proibicionista.

Os apontamentos passam por oferecer mais informações sobre os riscos por meio de campanhas preventivas (A1, A2, A4, A6, A12), promoção da autoaceitação e da autoconsciência (A8), combate ao tráfico de drogas (A10), prática de atividade física estruturada (A5), oferecimento de espaços de lazer (A11) e criação de disciplinas integradas aos currículos que abordem a temática das drogas (A11).

Nenhum artigo mencionou a perspectiva da redução de danos.

Discussão

Os artigos analisados consideram o consumo de drogas um problema urgente entre estudantes de educação física, o que parece acompanhar o pânico social gerado por análises contemporâneas. Recortam o uso de droga como evento final de interesse em seus estudos, outorgando ao momento do consumo a centralidade investigativa. Por consequência, ignoram a reprodução social que envolve o consumo problemático de drogas, conforme descrito por Pasquim, Campos e Soares (2020).

Nos estudos analisados, os universitários são descritos como indivíduos em risco. Essa ideia atribui aos jovens características universais que pouco contribuem para entender as juventudes (PASQUIM; CAMPOS; SOARES, 2016).

A insistência em uma única natureza de pesquisa (descritiva e transversal) parece incoerente com a complexidade do fenômeno.

Ademais, reitera a hegemonia da epidemiologia tradicional, que toma como referência o paradigma do risco (BREILH, 2015), para a qual o evento terminal (uso de drogas) seria passível de manipulação e prevenção.

Para todos os artigos analisados, os dados de prevalência descritos demonstram por si só que ações precisariam ser tomadas para prevenir o uso de drogas, mesmo quando não são comparados os dados de consumo entre estudantes de educação física e outros jovens. Identifica-se, nesse caso, uma mera aplicação de modelo epidemiológico tradicional e ausência de questionamento sobre a capacidade desse de apreender de maneira isolada a realidade.

Os artigos selecionados nesta análise desenvolvem explicações simplificadoras do fenômeno do consumo de drogas, para as quais a experimentação gera, por si só, em indivíduos predispostos, a “dependência química”. Essa convicção é criticada pelo campo da saúde coletiva (SANTOS; SOARES, 2013). Para Soares (2007), a chamada dependência química vai muito além da relação química da substância com o organismo. O uso de drogas está ligado hegemonicamente ao alívio do mal-estar social na atualidade, portanto relaciona-se ao modo de produção da existência. Neste sentido, o problema não é o uso de drogas em si, senão o que transforma o uso de drogas em um uso problemático.

Portanto, o consumo problemático de drogas é determinado socialmente e está, intimamente, ligado à totalidade social. Ele se expressa como sintoma de conflitos que indivíduos e grupos sociais enfrentam no cotidiano (SOARES, 2007). Corrobora esse entendimento o fato de que, segundo Baratta (1994), a história das drogas antes do capitalismo, em grande medida, não é a história de um problema.

Apesar dos artigos selecionados não anunciarem como objetivo a formulação de propostas de ação na área de drogas, eles o fizeram. A análise dessas não revelou, todavia, qualquer estratégia de cuidado relacionada explicitamente à perspectiva de redução

de danos, conforme sugere a Política Nacional sobre Drogas no Brasil (MACHADO; BOARINI, 2013). A existência de abordagem alternativa poderia indicar preocupação em relação à saúde de grupos sociais estigmatizados (ROE, 2005) e respostas emancipatórias para problemas gerados pela sociedade (SANTOS; SOARES, 2013).

Hoje a prevenção na área de drogas se expressa, em grande medida, em uma guerra contra as drogas. As políticas de enfrentamento à suposta epidemia de drogas têm uma tendência conservadora, baseada em interesses velados (LIMA; TAVARES, 2012). Para Godlee (2016; 2017), a guerra às drogas fracassou porque a política de proibição incentiva um consumo menos seguro de drogas e afasta as pessoas dos serviços de saúde. O encarceramento em massa é exemplo de que a guerra às drogas viola direitos humanos. Urge, portanto, uma reforma da política que cuide de usuários com evidências, não com ideologia.

Todavia, a maioria dos artigos advoga a urgência de estratégias de vigilância prescritivas coerentes com a epidemiologia riscofóbica, como descrita por Castiel, Guilam e Ferreira (2010), que, por sua vez, pode estigmatizar ainda mais o uso de drogas ou reforçar uma guerra ineficaz e intolerante (CSETE *et al.*, 2016; HART, 2017), na qual o alvo é o próprio jovem (ZACCONE, 2011). Segundo Cardoso *et al.* (2013), essas práticas proibicionistas são hegemônicas e contribuem negativamente para o processo de educação sobre drogas.

Os estudos elencaram ainda estratégias de intervenção que propõem majoritariamente ações de educação, centradas no disciplinamento e na transferência vertical de informação, sobre os efeitos psicofarmacológicos das substâncias. De forma marginal, menciona-se em um artigo que o conteúdo droga poderia compor transversalmente o currículo e integrar estratégias de cuidado na vida acadêmica.

Ressalta-se que não existem referências explícitas ao conteúdo drogas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (2018). O documento afirma ape-

nas que faz parte da formação ética a prevenção do uso de “meios ilícitos e danosos à saúde”. De fato, os cursos de graduação em educação física, de forma integrada à universidade, poderiam promover estratégias de educação sobre drogas e redução de danos que contribuíssem na compreensão de como as substâncias se relacionam com a estrutura e as dinâmicas sociais atuais, conforme advoga a saúde coletiva (SANTOS; SOARES, 2013), expondo a determinação social que está na base da produção das necessidades sociais de quem consome drogas.

As universidades, inclusive as faculdades de educação física, deveriam assumir parte da responsabilidade por ações educativas e de redução de danos que problematizassem, dentro e fora das salas de aula, o discurso hedonista, individualista e de competição social que produz mal-estar. Outrossim, as instituições de ensino poderiam se beneficiar de estratégias em rede que promovessem a participação, o encontro, o vínculo e o bem-estar, associado ao desgoverno de atividades autênticas, como advogam Pasquim e Soares (2015).

Por fim, esta revisão tem limitações ligadas ao escopo dos artigos selecionados e à sua delimitação específica, a saber: o consumo de drogas entre estudantes de educação física no Brasil. Porém, justifica-se aqui esse recorte pelo estranhamento entre a expectativa de que estudantes de educação física deveriam ser indivíduos saudáveis e a falsa ideia que afirma que quem usa drogas não cuida da saúde.

Urgem estudos que revelem as necessidades sociais de saúde dos estudantes de educação física que usam drogas; que desvelem os processos problemáticos relacionados às drogas do ponto de vista do estudante-usuário; e estudos que mapeiem boas experiências no oferecimento de espaços alternativos de cuidado na universidade, ou seja, que privilegiem práticas autênticas e promotoras de saúde.

Conclusões

A presente revisão narrativa contribui na desconstrução da falsa convicção que atribui ao estudante do curso de educação física a representação de alguém que não consome drogas e contribui também na identificação de questões ainda não respondidas pelos estudos disponíveis.

As investigações analisadas reúnem dados sobre a prevalência do uso de drogas entre estudantes de educação física, fatores que motivam esse consumo e estratégias de prevenção e/ou aconselhamento. O tema foi abordado exclusivamente pela perspectiva proibicionista, ignorando avanços concretos da redução de danos. Esses estudos têm como finalidade alertar sobre o perigo das drogas lícitas e ilícitas. Fazem isso reforçando o pânico social gerado por uma suposta epidemia das drogas.

É possível concluir que a educação sobre droga é percebida como uma questão importante para a saúde do estudante de educação física e conteúdo em potencial. Todavia, o tema ainda é invisível na formação em nível de graduação e tratado com ideologia e não com evidência, o que produz desentendimentos e frustrações.

Referências bibliográficas

- Abrahin, O. S. C. *et al.* Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 27-30, fev. 2013.
- Ballistreri, M. C.; Corradi-Webster, C. M. O uso de bebidas energéticas entre estudantes de educação física. **Revista Latino-**

Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, p. 558-64, 2008.

Baratta A. Introdução a uma sociologia da droga. *In*: Mesquita, F.; Bastos, F. I. (org.). **Drogas e AIDS**: estratégias e redução de danos. São Paulo: Hucitec; 1994. p. 21-43.

Belem, I. C. *et al.* Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. **Motricidade**, Vila Real, v. 12, n. 1, p. 3-16, 2016.

Birman, J. **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2016.

Breilh, J. **Epidemiologia crítica**: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Cardoso, B. S. *et al.* Materiais educativos sobre drogas: uma análise qualitativa. **Saúde & Transformação Social**, Santa Catarina, v. 4, n. 2, p. 149-56, 2013.

Castiel, L.D.; Guilam, M.C.F.; Ferreira, M. S. **Correndo o risco**: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

Cavalcante, P. A. M. Nível de atividade física e nível de consumo de álcool e drogas em universitários de Educação Física. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 151, Dezembro de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd151/consumo-de-alcool-e-drogas-em-universitarios.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Chiapetti, N.; Serbena; C. A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 303-13, 2007.

Costa Júnior, J. J. *et al.* Consumo de álcool entre acadêmicos de educação física. **Rev Rene.**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 386-95, 2012.

Csete, J. *et al.* Public health and international drug policy. **Lancet**, Reino Unido. 387, p. 1427-80, 2016.

Escohotado, A. **Historia elementar das drogas**. Lisboa: Antígona, 2004.

Felício, L. F. *et al.* O uso de esteroides anabolizantes entre os acadêmicos do curso de educação física da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 19, n. 191, p. 1, Abr. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd191/esteroides-anabolizantes-entre-academicos.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Ferrari, E. P.; Petroski, E. L.; Silva, D. A. S. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes de educação física. **Tendências em Psiquiatria e Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 119-127, 2013.

Freitas, R. L. M. *et al.* Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada. **SMAD**, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 118-26, 2012.

GODLEE, F. **The war on drugs has failed**: doctors should lead calls for drug policy reform. Londres: The bmj, 2016.

GODLEE, F. **Treat addictions with evidence, not ideology**. Londres: The bmj, 2016.

HART, C. Viewing addiction as a brain disease promotes social Injustice. **Nat Hum Behav**, Reino Unido. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-017-0055>. Acesso em: 29 mar. 2019.

LIMA, R. V.; TAVARES, P. Desafios recentes às políticas sociais brasileiras sobre as drogas: enfrentamento ao crack e proibicionismo. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 4, n.2, p. 6-23, jul./dez. 2012.

Machado, L. V.; Boarini, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 580-95, 2013.

Malara, B. *et al.* Palenie tytoniu in stosowanie innych uzywek wsród studentów wybranych uczelni. **Przegl Lek**, Polônia, v. 63, n. 10, p. 1060-2, 2006.

Marques, R. S. A.; Oliveira, A. L.; Assis, M. R. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. **Corpus et Scientia**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 65-78, jan. 2013.

Medrela-Kuder, E. Ocena poziomu wiedzy wśród młodzieży akademickiej na temat substancji psychoaktywnych. **Rocz Panstw Zakl Hig**, Polônia, v. 58, n. 2, p. 453-8, 2007.

Oliveira, S. M. C. *et al.* Prevalência de tabagismo em estudantes de educação física. **Revista debates em psiquiatria**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 6-14 – jan./fev. 2017.

Ortega-Pérez, C. A.; Costa-Júnior, M. L.; Vasters, G. P. Perfil epidemiológico de la drogadicción em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. especial, p. 665-672, 2011.

Pasquim H. M.; Campos, C. S.; Soares, C. B. Projetos voltados aos jovens em instituições sociais: atividades fragmentadas e desresponsabilização do poder público. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, p. 198-205, 2016.

PASQUIM, H. M.; CAMPOS, C. M. S.; SOARES, C. B. Lazer Terapêutico: pesquisa-ação com trabalhadores de serviços de saúde mental, álcool e outras drogas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26004, fev. 2020.

Pasquim, H. M.; Soares, C. B. Lazer, saúde coletiva e consumo de drogas. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 305-328, jun./2015.

Pasquim, H. M.; Soares, C. B. Jovens droga-adictos também praticam esporte e cuidam da própria saúde. **Jornal da USP**, São Paulo, 2017, p. 1, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/jovens-droga-adictos-tambem-praticam-esporte-e-cuidam-da-propria-saude/>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Ramis, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376-85, 2012.

Roe, G. Harm reduction as paradigm: is better than bad good enough? The origins of harm reduction. **Crit. Public Health**, Londres, v. 15, n. 3, p. 243-50, 2005.

Santos, V. E.; Soares, C. B. Psychoactive substance abuse from a collective health perspective: a reflection about social values and fetishism. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 4, p. 38-54, 2013.

Senad. 1º Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf> Acesso em: 29 mar. 2019.

Silva, K. G.; Lima, R. M. Prevalência da utilização de anabolizantes pelos estudantes de Educação Física na cidade de Campos dos Goytacazes. **VÉRTICES**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1/3, p. 123-147, jan./dez. 2007.

SOARES CB. **Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva**. Tese (Livre-docência). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

UNODC. World Drug Report [relatório]. 2016 [citado 2018 ago. 11]. Disponível em: http://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD_DRUG_REPORT_2016_web.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

Vosgerau, D. S. A. R.; Romanowski, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-89, 2014.

Zaccone O. **Acionistas do nada: quem são os traficantes de drogas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expres-

sadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.